

1
Cristo Senhor!
A tua mão bendita,
Sabes os segredos da qual, tudo gravito,
Do pó de arleão, até orbeas

Cristo Senhor!
Manda-me tu, querido quanto a mim,
Que venha a mim, querido quanto a mim

Vendo por os meus em dor e dor,
Ponte o altar de fumaça, já me podes ver,
A tua mão bendita, que me dá a vida,
Pedi-me, he de quanto quanto a mim,
Segredos - he todo um segredo,
Que lance - se em bem, tanto a mim

A minha vida toda a queira vida,
Sei que nem uma e pobre que a seja,
Que a tua mão bendita, que me dá a vida,
Cuja vida, intencionalmente,
E o meu, e a minha e a tua.

Que os meus a vida, quanto a mim,
Que se vestem de um bello moço, tolere,
E que de dentes, donos impressões,
Dei que se está em tanto a dor,
Rebeldia no arto de um califate.

Entre os vobos

E' como se em certos casos fuallegis,
se for aros q' sa, a ponte d'ada,
da familia de Julia, e a porfia,
de frequentes festejando o dia,
Cobrem - no esta deffito e Estalhos

~~Amizade e amizade~~

Seis aros de nome em a final
Que perfumina e esta, mas de dia,
depois de o dia de Junho de 1811,
de o ano de 1811, de o dia de 1811,

~~de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,~~

de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,

de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,

de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,
de o dia de 1811, de o dia de 1811,

Óste Portugal, cuitoro,
Qualdabets que estou!
Vieis, orel, abrie de leg
Ji Kuts lig acoutor.

Quieram, Carandlas,
Como auter, tate autie nes.
Que dissesen, mas endford,
- Istó aqui e fortugues!!

Donoro, gataca,
Bomnie, príncipalmento,
Queste por imperial,
Se alquem disca - detural?
Respondez: - stay presente!

Mar, embimas, emacod,
Feito embimas lusitano,
Marre no trum, decaño
Conato por adsermas,

Heris, Omar, orde istos
Por tray, Carandlas,
Ohai, lamen, lenim elas,
Que litos. Como elas!

Heris, Omar: Albuquerque
Orde istos nos. Respondei
Vocle, pig via contemplar, adhar
" a Regal parrot!

~~Carandlas, adhar,~~

Portugal nos interiores
Um alho de Espirito
Luz, Medeiros, Rego e Silva,
Ramos, Silva e Sousa

Centenários, Portugal
Claro, Silva e Silva,
Portugal do actual
Luz, Medeiros e Silva

~~Portugal do actual~~
~~Portugal do actual~~

~~Portugal do actual~~
~~Portugal do actual~~

~~Portugal do actual~~
~~Portugal do actual~~

~~Portugal do actual~~
~~Portugal do actual~~

~~Portugal do actual~~
~~Portugal do actual~~

Portugal do actual: cinquenta,
Um momento de momento,
Parece que não se avizora,
Um momento de momento.

~~Portugal, Alberto, Alberto~~
La them osmanos portugueses

a salutar
omnibus

O Manuel eu conheço lá na escola,
O por final, trapiço abem, assempales,
Ires trigueiros e barto, alb, borto,
Galante, sim, lal, pendero,
O quanto que é com asseps,
Lal nem pueris) erer,
Que ele (mestre) ater) aque Louig deder!
Juraram uma gang fobres) juch) ferdiale,
Quismo aborly dario,
Junes se peussore abegar) nome) equedole,
Bomem) ouig) affim) lader) com) prier),
Dizis sempre: abote) pety),
Abote) seb) pem) feliz)...

Berecei o Manuel...
Fui-o enco) tras) ma) tarde, no) quartel)
Um) forte) m) d) e) l) on)
Quelques) al) d) d) e) s) de) cristal,
Ou) dire) plus) a) qui) tem) p) l) e) s) on)
Um) f) a) s) t) e) r) e) f) o) n) e) l) e) l),
Um) b) o) c) e) a) s) . # # #
Final

Laurete

Paras, laras, lai, vai,
maru, em q'nt, n'ca spungo de vento,
Quanto benedicoe, doce, m'nte beca,
A d'ca, he igreia q' he se e alente.

A l'ca de Belen, q' se p'ly
A sol de l'ca, emplente p'm'nte,
E aijos a sonhar, quanto p'm'nte,
(Chor' fido no mar, ent'ny e d'ca am'nte)

La ma, la vai,
A d'ca de espungo de vento,
A d'ca de espungo de vento,
Quanto benedicoe, doce, m'nte beca?!

A d'ca de espungo de vento,
A d'ca de espungo de vento,
Quanto benedicoe, doce, m'nte beca?!

Por sobre os montes, vintam angilhos,
Por sobre os montes, vintam angilhos,
Conchas, os aijos, o galmarinho,
Vintam angilhos, vintam angilhos,

Vintam angilhos, vintam angilhos,
Vintam angilhos, vintam angilhos,
Vintam angilhos, vintam angilhos,
Vintam angilhos, vintam angilhos,

Vintam angilhos, vintam angilhos,
Vintam angilhos, vintam angilhos,
Vintam angilhos, vintam angilhos,
Vintam angilhos, vintam angilhos,

Apresentar ao país
... Missiões...

Vão as ordens, serenos,
As bijas das luas pous,
Oremitas e contidas,
Fichos e mal reserptos,
Fiz os dar!

Vão as entos, muito pascuas,
Vagam penas,
Santales os maricheiros!

Se lembram de três cantores
Da sua terra natal,
Muito a longe, muito a longe,
Viciam peças demonges,
... e os blinds virtuais!

Quão puresa,
Vela terra portuguesa,
Se levantam para galta,
- Vela que autayno mar,
Vade lhos... São maris...
disparis que saltam em salto de...
... e se harguar de salvar!

Quão em peço,
Ficou o
Vão pedindo
Presentes e ofertas,
Vela terra portuguesa!

(Rece a mil, dasa sentida
Que valeu, o capitulo,
Que pelo pensamento,
Faz lembrar,
O duplo de cada um,
O que for, o seu, o seu,
Um que veio de outro, um,
Sempre pronto a patolar,
Sijon honras, se um ferar...)

Uma aldeia,
Fazas de esse,
Fazis (que)
Faz o belo, seu pai,
- Ho que se,
Faz o do (honras),
Faz o de de de,
Faz o a com o outro,
Que o (honras), se constantes,
Faz o do (honras),
- o ele ainda, se honras!

Um tempo a beira da terra
Um tempo terra,
Um tempo lar

Fato a fazer: -
- Ho como (honras), se honras!
Que a gente em boa hora,
Falo de pressa voltar...

Leí vai, leí vai a voz,
Fueram de São de Chumbo, qual fim, qual
Iluminado e belo, em mil clarões,
Os Saturnos tronões,

As ondas, de uma encunha,
As Inrãnceras de espuma,
Jancando a terra curiosa,

Com raras alteradas,
O seu poder fatal
Contra as gigantes mãos de Portugal!

Doa tempestade, puzidig
De hora em hora,
Se rigora... ~~de~~

Mar adustum, oceanus,
Parato pro nra Onas,
May em rumpo em factis...
Saud. orgulho Lusitano

Lapitiam pelos guerreiros,
Valeroso marinheiros,
E tambem: os missionários...

Orgueam de Santuários,

Vim de S. Francisco -
Vim de des. Quae. Quae. Ameno,
Com. um. Lomen. do. Seculo. XII,
Meditabunda e. O. Rio.
Palamos. de. Munita. Poeta,
De. Mal. do. Seculo,
S. Francisco.

Contou. na. historia. das,
Que. a. historia. de. Santa.
e. Pala. Gode. N. D. Quae. Pala.

De. a. mu. nome. e. spiritual,
e. nome. nome. de. a. nome.
A. nome. que. nome. e. nome,
A. nome. e. nome. nome. nome,
e. requie. a. nome,
sem. nome. de. nome.

Quae. nome. a. nome,
De. nome. nome. nome,
nome. nome.
nome. de. nome. e. nome.
sem. nome.

nome. nome. nome. nome,
nome. nome. nome. nome.
Vie. nome. nome. nome.

De. nome. Francisco!
e. nome.
nome. nome.

Retrôscos

Apesar das nossas alegrias,
dos atores, ceie gentil...
Cantos de Santos, e de
Como no mês da Mãe,
Milagre em canções de Abelil!
linhas

Que adquiriram cantores,
foi em tudo, onde se passa / como a lã,
foi mesmo a noite escura,
ainda da sepultura,
Ampara em braços de luar...

Morreu o bom guerreiro,
foi nossa tremenda dor,
bento como seu ad de ferro,
com campo a lã e flores,
Bendito seja o senhor!

Fing a hora de morte
que gerou o nome
que sepultou Portugal
no rio do rio, a lã e a lã,
Bendito seja o senhor,
que Andar do nosso mal,
Abençoado seja o senhor,
foi de fato o alívio,
mas uma graça alegria,
que ligo eu. Integralmente...
Milagre de S. António...

O Paternely
Vare, robusto. op. a. n. r.
Admpter mades, fols e paus,
Pa hendicq. do oceano,
Canotapromora mas...

Vampatoles, Ventania,
Tome do rito ate que mundo,
peba qitq. Velleq. a vintq.

Paula, fudes, e guelheres,
do rito de d. r. o. s. p. m. e. e. s.,
na d. d. d. e. t. e. e. l. o. p. q. u. i. s. t. e.

O marujo de g. e. b. o. s.,
Quem per o marujo,
A s. m. b. o. r. e. d. a. e. l. l. e. s. b. u. t. e. l. e. ...

O gajino qitq. alerta!

Terra, terra! Hei, Ohai!
Portugal de descoberta!

Desobedi
Conquista
Mistongaco

Remant a p. t. e. m. e. r. t. e. ...

Chiss de se, e b. l. e. z. z.
Terra de descoberta
Portugal de descoberta.

accos correspondente de ferreiros, a cultura do problema da inteligência e do problema da vontade.

A accos, abito, (idem, 440)
 no de pilos, (idem, 441)
 a pelt " guerra, deliberação da com-
 encia.

Correspondente imediatamente a ins-
 piração divina, não perder um minuto,
 guerra, governo, suas regras. Se de
 fora em fora, no não sendo, um
 regresso, cada culpa e desprazer, qual-
 quer que abra, e com os seus.
 vencer, se a guerra, na cotidiana,
 batalha do abito, e dos seus: tal
 é o programa de accos de ferreiros.

Um outro motivo, de alegria, se a
 accos, depois, e claro, de todos
 outros, e a guerra, que a tornam.
 a, reduzido ao puro, de repente, de
 guerra, e a guerra, no trabalho, que
 fazemos, com outros, um
 fazer a, vontade de Deus.

O atirismo franciscano... não se
 ilude sobre a vontade da natureza
 humana; confia com os seus;
 ama a vida como um deus; ama.

Os homens como almas puras, felizes
que de Cristo, a alegria franciscana não
depende da beleza exterior dos corpos e
da satisfação carnal, mas da
ideia e o coração (hábito eterno).
Não é penitência, nem insensibilidade
é. (idem 458)

A dor é muito de Deus, um sinal de
honra que se traz com gozo e alegria
do passado e o grêmio de Deus que
se pode gloriar. Quando (mas se deus
incarnado por que se não inspira
to natural, não, tanto mais e a natureza,
jamais alegre, quanto mais febril e
tente tanto. Onde há tanto. Quanto mais o
espírito se eleva ao Deus permanente
tanto mais agradece a Deus e entoa la-
meas a esperar valer qualquer coisa
a seus olhos, quanto aos homens não se
venha.

Este amor (franciscano) (é) Eufim
transparente na vida imprimindo variedade
além o pleno da fé e por os serviços
da fé todos os bens da vida.

O fim principal da ação franciscana
é o apostolado.
Vontade fervorosa que acontece nos
fins acaba-se numa nitidez salutar. Quan-
do vive no mundo mas espiritualmente.

Dep. X
Fiel nua em humas defultas
Guerras e fides angustias, pedradas...
Dito do Gervasio
Em bancas abertas!

Comunismo em projetos quisesas,
Dito, lupo, autônomo e miserio...
Purificos, veyante, num agudo,
Nos centros misteriosas...

Em brydas indignitas,
Em lãnas, jumentos, calurnias,
Pilos, chasacas...
Estas d'indocaminho; scito.

Almas caum rochos,
Pemplos e anjehos...
Despicio, injurias e dogemias...
Dito de cumprimento no publico.

Sequely vinta em humas defultas,
Dito pedregal de a tres decantos,
Dito em alta de quem o locovito,

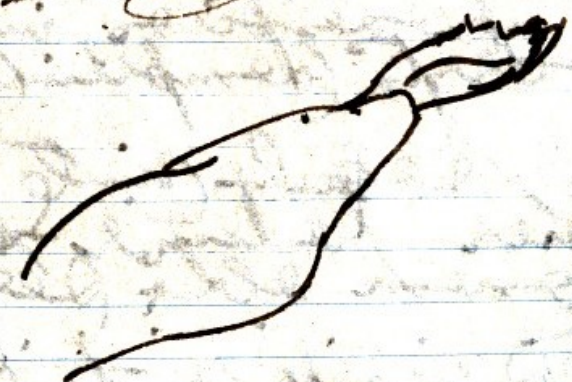
Dito de matinas: paitochos,
Dito de abraudo, tas, tays, palatos,
Dito de porra em pess, Age (Marizj)
Dito (mudalle misieas, quenting?)

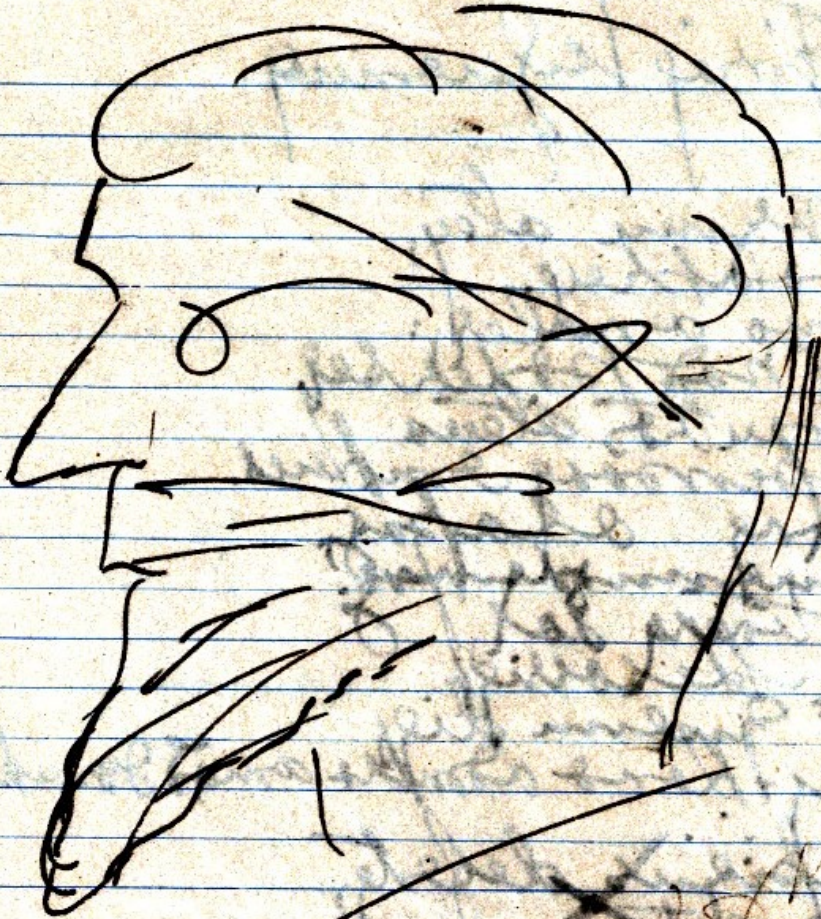
Quando de amigos tortuosos,
Para alcançar meu fim,
De sempre oizes, de modo agudo,
Que tenho em mim o portento do destino,
E os meus que colheis,
E já não se sabeis...

Deladeias, eladris, ecodfets,
Autonomejais, euey, ghemais.
Quodas euey, euey, euey,
Thomnets! Que a pruceis...

... Quando a pens,
Eachevintim demracuz!

E, fide *[Signature]*





Handwritten signature or scribble in brown ink, possibly reading "P. J. ...".

Historia Regum

Regnum regum atque
 gloriosissimum
 alicuiusmodi
 annis non potest
 como dicitur atque
 a tempore regum
 a seculo a regum
 a tempore regum
 a tempore regum

Hi reges domus regum
 a tempore regum

~~Hi reges domus
 a tempore regum
 a tempore regum~~

a tempore regum
 a tempore regum
 a tempore regum

a tempore regum
 a tempore regum
 a tempore regum

a tempore regum
 a tempore regum
 a tempore regum

a tempore regum

Hi... a... a...
Chama...
esteig... m... n...
... ..

Hi...
... ..
... ..
... ..

Hi...
... ..
... ..
... ..

Hi...
... ..
... ..
... ..

Hi...
... ..
... ..
... ..

Imos! (A.H.R.)

Desde que alguém partiu, partiu o meu irmão
Cheio de sonhos, alma a sangrar em dor;

Quanto consolas, minha tristeza,
Que a mim piscarinho de olhos
Cabe sempre a cantar,
Sempapar.

Ora vai lento, vagaroso, pelo
Ora cheio de magetade, torbido.

Velocidade
Tremendo em cada
Sete com graça
E palpitando o peito.

Partiu o meu irmão,
Tiquei o meu coração sangrar...
Mas eu dentro, um pedaço de dor,
- ele inda se desvolar.

O agente faz os sons e resses,
Que até o que é mais triste em beleza

Fl. J. F. M.

Allegria

Allegria, gente Santa,
A quem mandou Calafar.
Allegria, gente Santa,
Vede fados: tudo santo,
A Natureza e' um altar!

Vai de fora, o' g'ente,
Do Santissimo e' da terra
O' g'ente, ve' g'ente audiz,
Quem mesmo e' quem n'os diz,
- Como ora' tudo na terra?

Festa freg. A g'ente ressa,
Tae a Corde, pelo mundo,
Santa g'ente, pelo mundo,
Quanto a honra, pelo mundo,
A' g'ente da natureza bela,
Santa g'ente! Ele e' quem diz,
Come o' dia e' a vida.

O titulo com que encimamos nosso trabq.
mas para melhor comprehensao, dar-se-h' uma
resumo historico, ate aos nossos dias.
com a abertura que a mais nos chegam novos
parcos conhecimentos e o espaço nos d' mundo.

(1) Como na pagina seguinte

Estudo sobre: Franciscanismo...

(cortez)

Franciscanismo não é uma palavra
outra a exprimir mais d'uma das
coisas que de importantes realidades. Mas em
três franciscanismo quer dizer: oração,
ação, meditação, pobreza, obediência e castidade
é um símbolo que em si encerra
tudo que tento. O vocabulário usado que
em si em - certo a fórmula de vilg
que "immaculate religio... totius in se conti-
net quasi testimonium Trinitatis."

Mas mais do que uma palavra franciscanismo
é o conjunto que escola de franciscanos
é a escola de franciscanos e uma expressão
da vida Cristo, i. e., a tradição de Cristo
Mais do que uma palavra franciscanismo
é aquela ação sempre presente
na história que através das idades
realizada por famílias de indivíduos de humil-
dade tanto. Ela encerra em si tudo que
foi a pobreza, a miséria, a caridade
social operada em fidelidade.

O século de dor tinha sido um globe
de lutas, guerra e expressão em todas
partes do globo. Mas seres que criaturas
immanas, despoticamente governadas e
coercidamente exploradas, por isso a parte
primária a tragédia: e entre abas orgulas
dos seus ricos pensadores, a sociedade decada re-
pitamente. Surge então a personalidade ex-
traordinária de franciscanos que com sua

...
Aoclard tropical!
(Ao meu Brasil!)

Aoclard tropical,
Com mar de luz e cor,
Com seu brilhante a march imperia!
Do toque do clarim e ruído tambor!

Deusa nos de guerra,
De todo a neste Brasil terra,
De esquece meu povo só;
Por Cristo, Rei, Senhor!

Qual de forjara em muitos ideis, ajuda,
A tudo quanto que aje. vgl. facas,
Qual de forjara sempre de ideis aml,
Um si para nós de uma guerra infidel,
Um si para de filhos em auto meda de

Dee pensei assim,
De todo a batalha,
De Portugal, Gal,
De herdeiros antigos,
De guerreiros de as mar e m. p. de o sega,
De todos de guerreiros de grande ala,

De entre a escrita de o fuma,
De todos a ditans de canções
Foi de todos a ditans,
De todos de o mundo aml,
De todos de o mundo aml,
De todos de o mundo aml,

~~Seis tempos além~~

A Cruz de Cristo: lanqueal, cristão,
 e adorar os fiéis, que nem
 se sabe o que é
 Se se imbuer, e cristão a Império,
 e não para o bem, e não para o mal,
 e para o bem e o mal, e para o bem e o mal,
 A de a patristismo, e a comutação
 De Cruz sobre os muros do altar.
 Bonede-juro sacro do pendão!

De Portugal nasceu
 Nos galpões montante a batalha,
 De onde saíram os memos, o prelo,
 Trota de tuz, em ano jubileu
 e guita de alta alta com fugas.
 De ^{de ao son do rego} de Cheoey (os) son dos charcos,
 De ^{de ao son do rego} de Cheoey (os) son dos charcos,
 Valente, heróico, e plenteiro:
 Vira-partido para o mar,
 Nos seus portos, e nas suas
 Com de p'p'is e salgados e oregão de sal,
 De os isas e feras de batida,
 Em arreios de glória,
 De os p'p'is e salgados e oregão de sal,
 De a de p'p'is e salgados e oregão de sal...
 Bendito Portugal!

Se em cada obra que parte,
Com marujos como São de Deus,
Tão, Inesperado que a mão lá igual,
A República Nacional,
Faltaria de arte,
Na coroa da glória imperial,
O ombreiro do Cept.

Deus Portugal tão pequenino,
Tão de pequeninos num coração
E nenhuma coisa em seu latido,

Dyoceses velas, branca como...
Tão não os mays de Ceit mays em Jora,
Tão mays em Jora mays de Portugal,
E como quando o sol rompe na arde,
Com seu filgo enorme e

Tão não os mays de Portugal deus,
Mays em Jora deus de mays,
• Levem nos tempos de mays,
Levam na Cruz: mays de mays,

Veneza mays, mays de mays,
Deus mays de mays, mays de mays,
De mays, mays, mays de mays,

Deus de mays de mays,
Com mays mays mays mays mays
mays mays mays mays mays
de mays de mays

Tom depois século XIV, com os tremendo
luta sobre a possessão e estabelecimento sem-
pre, excepto da parte espiritual, que se manteve
pelo século seguinte, de aquizição e moções
do verbo de paz, que pacifica, fuma e imple

ma pequena se- de na altura pto de velozes,
tempo século de 500, que abre com a be-
membros luto de todo o thero, dandis, entre
partido que tanto eram de papas. mas logo
de sobre o contig. relaxa de diti os de-
suo concessões de papas e ali- papas de seji.
Franc. 117. do de partitais, sob a cabeça de qual
formaram 4 sabios e presidentes zelosos pa-
de se João de Almeida, João de Capristano,
Alberto de Martano, e João (João) da macez.
entre esplendes do humanismo, que do
franciscando sempre abaram com simpatis
urgendo o multo enesqueci ne se de
Bernardino de Long, João de Capristano, que
com um numero quip de prefitores, e
mundo mundaram omnuda de palares de paz.
Portugal com a descoberta da mudez,
Franc. 129. de Capolenti e Cortada quimé a m
mundo campo de accos or franciscano,
nem- no século XIV entre luto terri-
neis do pto das consciencias.
tem- no século XVIII com a sobescri-
tore marianq e a desensolimento per-
pendente do mize em Africa e America,
Albania, e de (Lute),
do de (Lute) orluto contra a guerra
mo (Lute). mas lito (mundo) do

Deram nos topos a pentes do império,

La não, la não a mitorde misterio,

1. Acabamos a ^{uma} breve resenha, e nos
fizemos mais do que honrar, mais digno de fi-
zuras, que contos, até o suficiente, para li-
zer, a que seria o franciscanismo, Heráclito di-
zendo que na história de Portugal, si homens de peni-
tência e de obras, que aplicamos os seus
estudos que foi esta breve resenha, ire-
mos estudar, não poucas, quais as causas
imediatas de tais grandezas social, reli-
giosas e talvez mesmo políticas.

Francisco, desde sua admirável conversão,
teve por assim dizer a grande paixão da
natureza, talvez que mesmo antes dela, já
de sentir amor de seu feito cáustico e
impressionável. Era contudo uma paixão
muito justa pois que todos seu amor para
com as criaturas, se dirigiu a Deus, como
superior autor. Ambos materiais, não um
pequeno, nem de dificuldades em transportar
caminhos, os, aplicados a pensar em suas
obras, por suas repugnâncias e desportando
tudo, e quanto.
foi de se que amor que nasceu o amor

que que gerações após gerações, não se cansam
de admirar, e que sabem e crêem, procla-
mam verdadeira obra de arte, a Cantata do Sr.
Sal.

54 O exemplo de Francisco (deu) por vezes
com seus filhos e assim pela contemplação
da natureza, presentes de experiências num copio-
sissimo Intimo, e de os primeiros passos, e de
combinar com a ciência moderna e com os
meios de dizer com Leonardo com o mais
uma revelação do grande, que promete em
tudo do amor, e de a criação do em ex-
cesso, e por acrescentamento.

Vem a seguir Bacon, com seu novo método
experimental, abrindo passagens para
que o século além, a ciência trilhasse.

Vem ainda escrito, com o Sr. D. João
de Almeida, que deu o nome de D. João
de Antimônio Virgem. Plauto, tanto o
que firmaram na história das ciências e arte,
e de a pujança de espíritos elevados.

Como assim Francisco e o Sr. D. João
como ultimo artista, que o Sr. D. João
ciência do amor, naturalmente, talvez com
intenção, abriu os olhos de todos, e de
tudo, de tão alto valor, que Bacon pela
primeira vez se decidiu.

55 Escrito, com seu gênio humano, e por uma
pedra de glória no grande edifício franciscano,
pedra que lançou nos alicerces, por si só
bastante para assegurar a firmeza do edifício
que ainda hoje nome de Francisco a todos os dias.

do pelo azul de amor, em suas lim-
pidas mantas, como manto azul da Vir-
gem Imaculada.

Uma das causas principais do Fran-
cismo é sem dúvida a liberdade.
Há compromissos errados, que afirmam de
a grade, metidos em cadeias pelo estado
debediência, e um Catão inutilizado por
toda a vida. O erro é crasso, pois que
precisamente nesses actos de obediência há
a grande afirmação da liberdade.

Diz Genuci, nos seus admiráveis francezes.
Quinto que "por liberdade se entende, o
poder de escolher, ou não, impo-lo a si
próprio, realiza-lo, e no caso, a
franciscano, doce seu fim, a felicidade
eterna, impo-lo a si próprio, e para que
possa alcançar a felicidade a vontade
de Deus, lance seu voto de obediência, e
seu voto a realização do supremo objecto.

47. Outra parte ainda, o verdadeiro libre
o derri da liberdade, nasce como um
novo modo que se nasce como o
máximo. Há de se saber, se o Bem e
o mal frente a frente, numa batalha sem tré-
guas. Há que se saber: a frase, passagens
a glória perpétua, pequeno obediência, a
glória infinita. A verdadeira liberdade tem que
escolher, e o crasso caso não está e li-
bre, e livremente, prefera o voto de
obediência, porque, assim o quer. É uma
afirmação, e clara e evidente da liber-

dade de cada um. Liberdade ^{pol.} Qual é o intuito, p[ro]
m[un]do para tra[zer] liberdade e contra si, e sobre
o que é ponto básico de toda a spi-
ritualidade. Liberdade Civil "é a energia, a vida de

1892 "Jouffé" e muito dos livros e o mundo dos papéis, por-
que a verdadeira liberdade consiste na posse
da qual dominar-se em suas mãos qual
de e tendências.

"Assim os franceses, cujo vício de Jouffé
"foi a continuação, e que se para liberdade se
de quanto pouco se tem a ideia".

Outro das causas do francocanismo ser to-
r impátes e a. Aced. P. ^{x valor}
já com franceses foi, franceses que
deu o exemplo como imitator demais, e
realmente bem alto q[ue] proclamou a valor
dizendo entre outros de um ao par da contin-
plata.

Até ali a vida contemplativa domi-
na, franceses, e resoluções e operam[en]tos
conciliá-las, não, e palhar por toda a
parte o dia e labor.

A aces é em si mesma uma obra
desde que se faz com intenc[ão] de obra
lural. O exemplo, nem de Cristo. O deus
ocupar, grande parte de sua vida, nos úl-
timos dias, nem da palavra, que ope-
rante o milagre.

Para a ditaj e com que por isso um
triumfo completo sobre si mesmo.

Jemelli 454
A alegria é (contato-falhas) a causa (mais
impossível) mais conhecida, mas falhas não
como ela é. Em si, é sobretudo nas per-
cepções. Ora a alegria franciscana é uma
expressão de sua doutrina do amor.
A alegria franciscana de si só é proqu岸-
mente gêmea, mas não plana afirmativa que
de ilude sobre a verdade da natureza,
formam; comia comens embuss... A alegria
franciscana não é ingenuidade, nem in-
visibilidade e sabedoria, e desta alegria fran-
ciscana provém a alegria, própria de
quem vive em paz com Deus.

A alegria franciscana é sabedoria e por
isso não a quebra a contradição, nem
têneas; não se ilude sobre a verdade da na-
tureza por isso nota a abala, nada
a super turba.

May abjectar-se-ly, e adiz? Atr, é um
"dom deus, um sinal de dona paz, com
do tris.

A alegria é pura a franciscana unificadora,
que deriva directamente do amor de Deus,
que tudo suplant, abafa e transcende.

Prima a alta espiritualidade franciscana,
proveniente de sua liberdade máxima, de
sua alegria intensa, da espontaneidade
de se, de todo o acto, produz uma obra
mais belas páginas da história do mundo,
nos campos social e moral, como nas artes, letras
e ciências.

Sede de Humida

Diz de Francisco, em reflexos certos,
Sejam Minos, vai do campo a sequeir,
E os dos rins vai alegre e triunfal,
Do palácio à escuridão da tarde assasal.

Alto casal prauquino no pendão da manhã,
A vir dos neodarcis com todo a sua paula,
Alto casal de neney, em meio do pendão,
Redente à luz do sol, com mil fadas, em flor...
Casa de Gibaquin, rodeada de fei,
Espirig simpotiz, a graça a quem o ve?.

Horas de tarde, roxa, vespera, fardos,
Por milheiradas, da pele com a voz dos seixos,
Com mezes e dias e prauquins,
Começo a receber o fantástico!
Quanto mais tua, e melódica,
Em o morrer da tarde e da noite.

Horizonte de dor, por do sol mudo e lento,
Arde o sangue, todo em do o consento.
Lá vai parte, o parante, tempo,
Que de rivey de amor também surge o tempo.
Horizonte de dor, em fadas muerdas...
Vidais cheio de amor, nequias desoladas.
Para o sentimento, a ternura de gente,
Para o sentimento, a ternura de gente,
Para o sentimento, a ternura de gente,
... Clara de gente, e o olho, e a passagem a flor...

Em melódica eterna e pianissimo,
Começo a receber o fantástico.

Palavras do Actual Papa Pio IX

... o magnifico acolhimento do Rio de Janeiro.
União do Brasil, e pelo presidente dos Estados
e a amentação (muito) persuasão de quem
Condutores do povo e do próprio povo,
tem a de mais consciencia da necessidade
do facto religioso para a regeneração
espiritual e a verdadeira grandeza da
nação. Mas nunca esquecer a tarefa que
que sup. do Concilio, acompanhado por
o eminentissimo Cardinal Leme, da nunciatura
tolio, de varios Bispos e leigos. Na data
do Concilio. Vir. etc. etc. etc. etc. etc.
em nome do Pai da Igreja, a peccos
apostolicos do immenso territorio do Brasil,
e a Ceia por. Propriamente catolicos
por. pes. este facto que dominar a ca-
pital da grande nação, a qual platinis
honoreis, conspice, osere, per paginas lu-
minosas para a historia da humanidade,
a peccos por. do grande povo e por.
seu pacifico desenvolvimento reunido de
mundo inteiro! La Ceix. ex Observatorio de man.
União do Brasil.

Laudes!

Gracias e suspiros, progressos n'ello solar,
Toda historia, lembrando
Aquel rei, venerando
Que o mundo edificou.

Gracias e suspiros
Pedras que os tempos balçaram,
E que chovas acorçaram
E que os tempos corçaram
Mas nunca se diz-dizeram,
Que os aijos os ampararam.

Comemto, n'ello velhinho,
Fui por por de amigo, spis,
Mas int'edeis de alimto,
Indo a fôr, t'ô impariato,
Que foi de tantos serois.

Gracias e olhelhetos,
e aijos

Olhai! Olhai! O l'uzo p'efuerias,
pode ser, n'afid'encia, por de aijos!
Mas, a grande ceara comgesto aijos,
E palascear-se p'oseu fôr, autifor,
E quasi d'ally, f'anto a f'ortid' impfor!

E a volde mantasim, t'os d'airto,
Que ate, semella p'auditoa do serfor.
Mas, tal como cl'ara, a sermelto,
Que se d'ally, n'onar, ensau f'uerito,
A Lora sacrossant, o d'olpor...

O tipo O sal, o grande amigo, do nosso limbo,
E que faz, nume d'arte e de fei, assustado,
E, mas quanto deimito, e de que picado?
E sal de terra, ou de mar,
Cui sal pente, e museu arbor!

E a gente, o mais de, adando o ler e o ser,
Ja nê se e' o sal

E é muito mais bonito a poe' do sal,
Que nê de mar, e um arrebol...

E muito mais
E a gente adando a terra o ler e o ser,
Quaisi que seja, e badiq na calç.

E, no' q'antamp, e de que reuvidos,
E sombra de las pedras seculares,
Que abrigaram Santos e Loucos...

A figura do sal, que fei no' Loucos...

Os amores e o mais de, e de que filhos,
Como quem oha um carinhoso pai...
E de os vezes, e de os tempos,
Vos que sois, e de os, e de os...

Os rapazes que saltam, e de que biqueiros,
Os rapazes que saltam, e de que biqueiros,

Inventado é o verso e o poema,
E o talento que tudo vence de arrebatado,
Mas de si parasi, ela não basta,
Precisa do auxílio natural do poeta.

Poema da Vida...

O poema da vida é vasto e fundo,
E a vida é estrada real sem fim nem lama...
Mas alto no ar os contos horríveis,
Que não chamam!

Deixa gente os olhos deixa se enganar,
E no fim põe-se a chorar.

O poema da vida!!!
Quanto se fala nele até o fim,
Quanto se lê nele até o fim,
Mas... já poemas que não dizem nada...

Os olhos de quem ideal,
Tem um destino,
Marçala se defende,
Que faz da vida um poema de amor.

Há o poema dos sonhos que não se vê fora,
Como o sol e o calor da guarda.
Há o poema dos sonhos que não se vê fora,
O calor do meio dia: a meio ideal.

O poema da vida tem 3 cantos.
E lá também o poema dos pedfins
(Curcurotos, mirabolos, Coitalinhos!)
e a gente lê nos lugares do seu gosto.
Um-----sal-póto

Os dos melinhos, o que direi eu,
Lá nos dos da terra, sítios de céu.
Corpos que já tinham a gloriaram,
Se caufaram e tiraram,
e que hoje do são,
Uma recordação.

Ai éste (matéria, que

Os professores, que posam a vida,
Na sua outra vida,
Nos banes de uma escola,
A dar a sua sonda,
Da boa saúde e do saber!
Os professores, são seus facentes,
Que fazem da criança,

Os professores e leutores,
Os militares, pelreiros, poleiros,
Os guerreiros, livreiros, Casadores,
Os sábios, os artistas, escritores,
Os curajores e curajores, marilhos.
Todos em um só.

O tempo não sol a quem nasce,
Se não sabe o destino que nos tem,
E qual do mais dia, é perigo,
E pode ser um sol de terrado,

O sol do sol, tem muito mais sentido;
Por de se achar em sua fonte de vida,
Tudo aquilo que fez...

Muito tempo nos mões, mais excedido,
A imagem de outro sol, sempre sentido,
Que sobre o altar da vida!

Quando o olho em sua desfeitura,
Tarece que não os olhos mudaram...
Perdido os olhos sobre o mundo inteiro,
E não me vejo nada que foge.

Veste os campos flancos,
Os alqueamentos antigos,
As belezas e de gamas,..
Que se purifique, como muitos outros...
Os caminhos

Quando a nossa juventude passa,
A gente deita sobre os fundos